

A imagem do rural na imprensa nacional: análise do Correio da Manhã e Público (1990-2012)

Ana Sofia Duque, Elisabete Figueiredo e João Luís Fernandes

Nas últimas décadas, o território rural português tem atravessado um período de grandes transformações, seja por motivos políticos, económicos, demográficos e/ou sociais. Estas mudanças, em conjunto com a emergência de novos valores sociais, procuras e consumos colocam o espaço rural como palco de novas funções, atribuindo-lhe igualmente um conjunto de significados, que o constituem crescentemente como espaço de recreio e de lazer, de conservação da natureza e do ambiente. A imagem que hoje está associada ao espaço rural português é distinta e diversificada, quando comparada com aquela em vigor há algumas décadas atrás. A conceção do rural enquanto espaço (exclusivamente) agrícola vai-se esbatendo, ao mesmo tempo em que se afirmam novas abordagens. O papel dos meios de comunicação, como a televisão, o cinema e a imprensa é fundamental na transmissão e difusão da imagem dos territórios, assim como na criação de novos valores sociais e na motivação a novas práticas de consumo relativamente aos mesmos. A facilidade com que estes meios alcançam os seus públicos e a grande influência que exercem sobre eles, faz com que sejam utilizados como elementos chave, em estratégias de promoção e desenvolvimento. A partir da análise de conteúdo de uma amostra de dois periódicos portugueses, de abrangência nacional e tiragem diária – Correio da Manhã e Público - durante um período de vinte e dois anos (1990 - 2012), este trabalho visa desvendar algumas das representações mais frequentemente associadas ao rural que podem determinar, quer os significados do rural em Portugal, quer as procuras e os consumos desse território, na atualidade. Depois de referidas algumas das recentes transformações que têm tido lugar no meio rural português e feita uma abordagem à influência dos meios de comunicação no significado social e consumo dos territórios, são apresentados, neste trabalho, alguns resultados da análise. A evidência empírica produzida aponta claramente para a maior abordagem aos temas do rural e da ruralidade no Correio da Manhã, jornal de natureza mais generalista, e igualmente para o facto de que ambos os jornais tendem a reproduzir o discurso político dominante sobre o rural, ou seja, a enfatizar as áreas em que se tem concentrado o maior investimento político e financeiro nas últimas décadas – a agricultura e a floresta. Assim, em ambos os jornais analisados, o rural é ainda encarado como espaço essencialmente agrícola, mesmo que as transformações ocorridas nas últimas décadas nos apontem para uma realidade diversa.